

## A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL: MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE - RS

ARLENE FEHRENBACH<sup>1</sup>; GIANCARLA SALAMONI<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arlenefehrenbach@outlook.com](mailto:arlenefehrenbach@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gi.salamoni@yahoo.com.br](mailto:gi.salamoni@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O espaço rural vem sofrendo alterações no decorrer do tempo, o que torna imprescindível a realização de estudos a cerca desta questão. Para tanto, a partir da década de 1990, existe a valorização da agricultura familiar no contexto brasileiro a partir de funções ligadas a um viés social, que se difunde com a adoção de políticas públicas e o fortalecimento desse segmento no cenário nacional.

A noção conceitual de multifuncionalidade da agricultura surge na Europa, mais especificadamente na França, no final do século XX e corroborou para à adoção de políticas públicas e profícuos debates acadêmicos sobre a aplicabilidade do conceito no planejamento e gestão dos territórios rurais. Para Carneiro e Maluf (2003), o enfoque precisa ser contemplado a partir de três níveis, a saber: as famílias rurais, o território e a sociedade, permitindo, assim, a sua legitimação. Ainda para os mesmos autores, tal conceito é visto “como um ‘novo olhar’ sobre a agricultura familiar que permite analisar a interação entre famílias e territórios na dinâmica de reprodução social” (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.21).

Diante deste enfoque, a agricultura deixa de ser vista apenas como uma unidade produtiva e passa a ser considerada como uma unidade onde estão indissociáveis terra, trabalho e família. Em pesquisa realizada por Carneiro e Maluf (2003), foram realizadas análises e observações a partir de quatro dimensões, sendo: *a) Reprodução socioeconômica das famílias*: manutenção das famílias rurais no campo, através de geração de trabalho e renda; *b) Promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais*: disponibilidade e acesso a alimentos de qualidade, tanto para o autoconsumo, como para a comercialização; *c) Manutenção do tecido social e cultural*: ligado a identidade social e formas de sociabilidade das comunidades e famílias rurais; *d) Preservação dos recursos naturais e da paisagem rural*: questão pouco abordada no cenário brasileiro, mas que diz respeito à conflitos entre conservação das riquezas naturais e a prática da agricultura.

Constatando-se a necessidade de desenvolver novas abordagens acerca da multifuncionalidade da paisagem rural, concorda-se com os eixos de compreensão de Pinto-Correia (2007):

1) Uma composta pela integração entre a base física e biológica e a influência e construção humana, ao longo do tempo, resultando na materialidade da paisagem, com as suas potencialidades e limitações, assim como no seu carácter, ou identidade; 2) e uma outra composta pela cadeia de relações socioeconômicas e condições culturais que determinam as condições sobre a paisagem; este eixo contempla aspectos que vão desde a economia global e a procura social em geral, até as políticas e instrumentos de gestão, o contexto local e o perfil individual de quem toma decisões no cotidiano sobre a gestão ou sobre o uso da paisagem. (PINTO-CORREIA, 2007, p.69)

Oliveira et al (2008) se referem ao estudo da paisagem como algo complexo, onde o processo de mudança ocorre, podendo ser analisado a partir de múltiplas perspectivas. A paisagem pode “constituir-se como a base para o ordenamento e gestão dos recursos e atividades que a caracterizam. (OLIVEIRA et al.,2008, p.4-5).

De acordo com estas premissas, observa-se que o conceito de multifuncionalidade da paisagem oferece maiores possibilidades de caracterização da paisagem rural, almejando orientações ao seu ordenamento e gestão. Para tanto, a discussão a seguir se dará acerca da quarta função do conceito de multifuncionalidade, tendo como recorte espacial o município de Arroio do Padre, sendo que, para sua melhor identificação, serão utilizados os compartimentos geomorfológicos como unidades de paisagem.

Salienta-se que o presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência, intitulado de MULTIFUNCIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PELA AGRICULTURA FAMILIAR: abordagens comparativas sobre a paisagem rural nos estados de MG, RS, e SP, que possui como escala de análise estudos de casos realizados nos referidos estados, os quais possuem diferentes contextos histórico-espaciais.

## **2. METODOLOGIA**

Para a elaboração deste estudo, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema da multifuncionalidade e do município em questão, no que se refere à paisagem rural, e levantamento dos dados secundários. Posteriormente, foi efetuado um levantamento fotográfico de cada compartimento geomorfológico de Arroio do Padre, com a finalidade de obter uma interpretação da paisagem rural do município em estudo, por meio da interpretação das fotografias. Além disso, está prevista a realização de entrevistas com agricultores familiares para aprofundar a caracterização dos elementos que compõem a paisagem rural.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O município de Arroio do Padre está localizado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à mesorregião Sudeste Rio-Grandense e fazendo parte da Microrregião de Pelotas, possuindo uma área equivalente a 124,317 Km<sup>2</sup> dentro dos limites de Pelotas. Dos 2.730 habitantes a maioria reside da zona rural (83,37%), e apenas 16,63% do total é residente da zona urbana (IBGE, 2010). A economia do município está intimamente ligada à agricultura, com o predomínio de pequenas propriedades que apresentam um caráter de agricultura familiar, sendo que existem 486 estabelecimentos familiares e apenas 21 patronais no município (IBGE, 2006). De acordo com Kerstner (2013), a principal atividade agrícola existente é a do tabaco, mas destacam-se também os cultivos de soja, feijão, milho, legumes, frutas e áreas de pastagens.

No município existem três unidades geomorfológicas, de acordo com Meurer e Flach (2015), a saber: Planaltos Residuais Canguçu-Caçapava do Sul, Planalto Rebaixado Marginal e; Planície Alúvio-Coluvionar, sendo dividida por dois modelados (modelado de acumulação coluvial ou de enxurrada, na bacia do Arroio Pimenta e; modelado de acumulação em planície fluvial, na bacia do Arroio do Padre).

Na realização do levantamento fotográfico, em julho de 2017, não foi possível fazer uma análise aprofundada da paisagem por conta de ser uma época

em que o uso da terra para a agricultura se dá de forma menos intensiva, predominando, assim, a pastagem utilizada para alimentar o gado e/ou como prática de conservação do solo.

O compartimento geomorfológico Planaltos Residuais Canguçu-Caçapava do Sul se caracteriza por ser a porção mais elevada que domina toda a porção oeste do município, predominando a forma de relevo de topo convexo com baixas declividades, e também possui a maior predominância territorial. Possui solo pouco espesso, sendo desfavorável à agricultura e favorece o escoamento superficial, potencializando os processos erosivos. Neste compartimento encontrou-se a presença de plantação de hortaliças e, de pastagem. Ocorre, ainda, a presença de mata nativa e espécies exógenas (eucalipto e pinus).

O Planalto Rebaixado Marginal corresponde a área “mais dissecada da borda da região geomorfológica do Planalto Sul-Riograndense” (MEURER e FLACH, 2015, p.317) e no interior desta unidade ocorre a formação de morros e colinas com alta declividade e, como na unidade anterior, possui grande predisposição para a erosão. No compartimento observou-se a predominância da pastagem, a ocorrência de hortas para o autoconsumo das famílias rurais e plantações de eucalipto, destacando que a madeira oriunda deste tipo de plantação serve de combustível para as estufas de secagem do tabaco no pós colheita.

Por fim, tem-se a unidade geomorfológica Planície Alúvio-Coluvionar, compreendendo as áreas mais baixas do município, das bacias do Arroio do Padre e do Arroio Pimenta, sendo caracterizadas pela acumulação de sedimentos e que se subdividem em dois modelados: modelado de acumulação coluvial ou de enxurrada (bacia do Arroio Pimenta) onde se observou a utilização do patrimônio natural para o desenvolvimento de atividades turísticas, destacando a Cachoeira do Camboatá, que de acordo com o Plano Ambiental Municipal (2014), é um dos principais atrativos turísticos do município. Ainda, como nos demais compartimentos, ocorre a presença de pastagem para o gado leiteiro e espécies exógenas como o eucalipto e; modelado de acumulação em planície fluvial (bacia do Arroio do Padre), foi observada uma ocupação da paisagem rural de forma semelhante dos demais compartimentos, assim estava ocupado por pastagens e matas exógenas, principalmente.

Portanto, o debate sobre a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural do município precisa ser feito de um modo mais amplificado. De antemão, pode-se afirmar que a agricultura vem acarretando inúmeras transformações na paisagem no decorrer dos anos, e analisar este processo é crucial para que possa haver um planejamento eficaz sobre o seu uso, uma vez que, o município se configura num verdadeiro mosaico de paisagens agrárias.

#### 4. CONCLUSÕES

O debate sobre o caráter multifuncional da paisagem rural do município não se encerra neste trabalho preliminar, uma vez que a análise realizada por meio de levantamento fotográfico dos compartimentos geomorfológicos não é suficiente para traçar a dinâmica de uso do espaço rural, porém, pôde se perceber a diversidade produtiva relacionada a presença da agricultura familiar.

Sabe-se que a paisagem rural repercute os reflexos do sistema capitalista, onde este acelera as transformações que ocorrem em tal espaço com o incremento de técnicas modernas, porém, os agricultores familiares apresentam a forte característica de manter o seu vínculo social com a terra, atuando de forma a



preservá-la, sendo o seu meio de vida. Acredita-se que os agricultores familiares de Arroio do Padre operam dentro desta lógica, fato que será diagnosticado em entrevistas com tal grupo social, com a finalidade de observar suas necessidades e demandas. Assim, a partir de então, poderá se pensar em estratégias e políticas públicas que orientarão para o planejamento e a gestão do território rural.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário, 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 set. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 set. 2017.
- KERSTNER, J. V. **Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários: Um estudo sobre a agricultura familiar no município de Arroio do Padre-RS**. 2013. 99f. Monografia (Graduação em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.
- MEURER, M.; FLACH, C. W. A geomorfologia do município de Arroio do Padre – RS e as suas relações com as alterações geomorfológicas da enxurrada de 15 de novembro de 2010. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**. Santa Maria, v. 37 n. 3 set-dez. 2015, p.311-328.
- OLIVEIRA, R.; ABREU, A. C.; SANTOS, J. C. Que multifuncionalidade? Uma abordagem aplicada ao ordenamento e gestão da paisagem. **Actas do III Congresso de Estudos Rurais**. Faro, Universidade do Algarve, p. 1-15, 2008.
- PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgo**, Lisboa, v. 20/21, p 67-71, jul.2007.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO PADRE. **Plano Ambiental Municipal de Arroio do Padre-RS**. 2014.